

Clube de Música na Escola de Castelo de Vide

António Eustáquio

Agrupamento de Escolas de Castelo de Vide

Seguindo Fernando Pessoa, a O Clube de Música do Agrupamento de Escolas de Castelo de Vide tem desenvolvido uma actividade regular ao longo dos últimos 5 anos lectivos. Com uma frequência de 25 a 30 alunos, inscritos por ano, este Clube surgiu a pedido de um grupo de alunos que queriam aprender a tocar acordes na guitarra para acompanhar as suas canções preferidas.

No laboratório...

O professor de música disponibilizou-se a preparar, em conjunto com os alunos inscritos, os materiais necessários, seguindo uma metodologia simples mas que se verificou eficaz. Reuniu um conjunto de canções propostas pelos alunos e organizou-as por dificuldade crescente tendo em conta os acordes que iriam aprender. Escreveu os respectivos acordes através de tablatura.

Na sala de aula...

Deste modo, para acompanhar a primeira canção, os alunos tinham que aprender apenas três acordes. Para a musica seguinte eram já exigidos quatro acordes e assim sucessivamente, adicionando um acorde por cada canção. No decorrer dessa aprendizagem surgiram dificuldades técnicas na execução do instrumento que, com a ajuda do professor, iam sendo colmatadas

Fora da sala de aula...

A aplicação imediata dos conteúdos aprendidos entusiasmou os alunos ao ponto de alguns deles procurarem utilizá-los noutras contextos, em canções que entretanto pesquisavam, em suas casas, na internet. Alguns desses alunos seguiram depois o estudo da guitarra em escolas específicas de música.

No palco...

A necessidade de comunicar através do som, expor sentimentos num instrumento e cantar, levou os alunos a actuarem em público tanto no agrupamento, para a comunidade escolar, como em auditórios como foi o caso da “Feira das Escolas” em Estremoz; no Auditório do Convento de S. Francisco em Castelo de Vide, com uma homenagem a Zeca Afonso, ou no Festival de Música em Évora.

Na formação pessoal dos alunos...

A descoberta de novas linguagens levou os alunos a um desenvolvimento pessoal ao nível estético, artístico e humano em que as viagens interiores consolidaram vivências, experiências e emoções vividas em grupo. Os ensaios, a prática da música de conjunto proporcionou amizades recriadas através dos sons... a surpresa de um gesto, a cumplicidade de um olhar.

Crescer, transpor obstáculos. Fazer sentido
– a criação. A construção de um imaginário

que se pretende memória futura e
consolida a vida.